

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 numeres..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

Biblioteca Nacional

O vespeiro de Marrocos

Marrocos, entre o Mediterraneo, o Atlantico, o Deserto de Sahara e a Argelia, atravessado pela grande cordilheira do Atlas parece fatalmente destinado a servir ás relações commerciaes entre a Africa Equatorial e a Europa e conta umas 8.000.000 almas: berberes, mouros, arabes, judeus, pretos e europeus. Na ausencia de uma autoridade poderosa, permanentemente respeitada de um lado ou outro do seu territorio, Marrocos não era um Estado no sentido europeu da palavra. Não escapava, contudo, a uma certa unida politica, pois o Sultão dispunha da suzerania religiosa reconhecida mesmo pelas tribus que menos o obedeciam.

A extensão dos territorios realmente administrados, ou *maghzen*, dependia do prestigio pessoal do soberano: quando este era fraco o paiz independente ou *siba* aumentava com prejuizo do paiz *maghzen*, e inversamente quando o sultão era forte.

As populações belicosas acolhem-se em geral ás montanhas donde descem para saquear as planícies mais ricas, que as tribus trabalhadoras aproveitam na exploração da agricultura e donde o Sultão, os srs. feudaes e os *cherifes* (entendidos religiosos de que o Sultão é o primeiro como chefe dos crentes) retiram os impostos e os soldados.

Sobre a costa atlantica e mediterranea de Marrocos encontram-se cidades e portos sendo o mais importante o de Tanger, em face de Gibraltar e separado pelo estreito que liga os dois mares e interposto ás colunas de Hercules e o de Casa Branca no Atlantico. E' sobre os portos das duas costas que se concentraram os judeus, os cristãos e mesmo os mussulmanos. Já mais preparados a receberem as novidades estrangeiras eles estão na desembocadura da planicie rica para onde foram levados pelas necessidades das transações commerciaes. Marrocos começou a entrar no movimento do cambio internacional e não continuará por muito tempo a ser um territorio de anarquia, um farrapo da Idade Media, esquecido á porta da Europa contemporanea.

A França, que lhe está ligada por toda a fronteira algeriana, era a primeira potencia interessada em que esta modificação inevitavel não compromettesse a sua obra norte-africana, quer economica quer intelectual.

A Hespanha, por seu lado possuindo tambem territorios encrustados em Marrocos,—os presidios do Rife,—tinha tambem direito em interessar-se pela manutenção da ordem no imperio cherifiano. A expansão franceza desenvolveu-se tão extraordinariamente em Marrocos, que o Governo considerou como seu dever nestes ultimos anos sustenta-la e apoia-la.

Em abril de 1901 apresentaram-se dois cruzadores francezes na bahia de Tanger para apoiarem um pedido de indenisação que o então governador geral de Algeria, sr. Paul Revou, apresentou ao Sultão, por nessa ocasião ter sido assassinado na costa de Rife um cidadão francez.

Daqui veio a convenção de 20 de julho de 1901, assinada em Paris

por Ben Sliman, embaixador marroquino. Esta convenção tinha por fim melhorar as relações de vizinhança entre a Algeria e Marrocos.

No ano seguinte, em 20 de abril, assinou-se em Alger outra convenção franco-marroquina, que estabelecia uma colaboração economica, militar e fiscal entre a França e o Sultão, pois por ela se previa a organização de mercados de policia e de postos alfandegarios sobre a fronteira.

As duas potencias mais interessadas, a Inglaterra e a Hespanha, assinaram com a França os tratados de 8 de abril e 3 de outubro de 1904, não tendo as outras potencias, mesmo a Alemanha, feito objecção alguma.

No verão de 1904, o Sultão Abd-el-Aziz, afim de liquidar as dividas marroquinas unificando a divida externa e creando o credito marroquino, deu o seu apoio a um sindicato de banqueiros francezes. O emprestimo feito foi de 62.000.000 francos a 5%.

O sindicato que emprestou este dinheiro a uma taxa favoravel para o tesouro marroquino, ficou em troca com o direito de cobrar nos portos 60% de produto liquido do imposto aduaneiro; esta cobrança era feita por agentes do Sindicato que tinham o privilegio de retirar, em caso de necessidade, dos 40% restantes o que faltasse para fazer a anuidade estabelecida. Foi enviada então a Fez uma missão franceza para sugerir ao Sultão varias reformas tendentes á instituição de um Banco de Estado, para reorganizar os serviços financeiros do governo cherifiano, e a organização de policia nos portos. As tendencias europeias de Abd-el-Aziz, a sua fraqueza e as inovações fiscaes aumentaram a anarquia começando por apparecer «pretendentes ao trono» de todos os lados.

Vizinhos tão turbulentos não convinham á Algeria e a França parecia estar disposta a auxiliar financeiramente o Sultão, a dar força ao *maghzen* (o governo) e a combater o perigo. Seria porém necessario ter procedido imediatamente, mas ao passo que Abd-el-Aziz hesitava em tomar uma resolução, novas dificuldades surgiram; uma missão alemã dificultava em Fez, o trabalho da missão franceza e em 30 de março de 1906 o Imperador Guilherme passava por Tanger onde desembarcou.

E foi assim que se constituiu o vespeiro de Marrocos...

NOTAS E COMENTARIOS

Perda nacional

Constou por ahi que o dr. Celórico Gil desistira da politica, em vista de não concordar com a attitude do seu partido nas discussões que se levantaram por motivo dos incidentes do Teatro Nacional. Mais se disse que tinha escrito neste sentido uma carta ao dr. Antonio José de Almeida.

Não sabemos o que haverá de verdade, mas folgaremos se assim tiver acontecido, porque deste modo quebrar-se-iam os dentes áqueles que convictamente afirmavam que o dr. Celórico Gil não era suscetivel de praticar uma coisa acertada na sua vida.

E' uma resolução que póde ocasionar a ruina das Insituições, mas enfim, perca-se a Republica perante o gesto assumptivo do dr. Celórico Gil, que fez uma coisa de geito!

O terremoto da Sicilia

Está novamente de luto a Italia. Um recente terremoto acaba de reproduzir no seu solo as medonhas catastro-

fes que quasi de ano a ano devastam a Sicilia.

O momento é doloroso para a grande patria de Garibaldi e de Vitor Manuel. Curvemo-nos ante o desespero dos que sofrem, mas confieemos em melhores dias.

O caminho do sol

Num antigo livro de viagens conta-se que certo régulo de uma tribu selvagem da America, situada proximo do Mississipi, ordenava todas as manhãs, á porta da sua cubata, o caminho que o sol havia de percorrer durante o dia.

Tal régulo ou era um intrujão, que desejava enganar os seus, ou um doido vaidoso pelo poder, que se julgava capaz de variar as imutaveis leis da natureza.

Infelizmente não faltam por esse mundo pedaços de intelectuaes, cujo proceder rivalisa com a grotesca pretensão do régulo americano.

Em Lisboa

E' realmente espantosa a noticia que nos forneceu a imprensa de que em Lisboa existem 8.000 crianças de 9 a 11 anos de idade, que vagueiam, sem pae nem mãe, algumas já cheias de vicios, que andam perdidas por toda a cidade e dormem pelos portais!

Se fomos encontrar a causa deste facto ainda mais horrorizados ficaríamos. O remedio... o remedio consistiria e consiste em fazer com que a humanidade se torne melhor, de forma que possa dispensar-se de futilidades e da pratica de crimes para só se lembrar de que ninguém póde considerar-se verdadeiramente feliz enquanto existam seres que sofrem os horrores da miseria, quer ela se chame material, moral ou intelectual.

O trabalho cerebral

Dizem os homens de ciencia que as pessoas que trabalham com o cerebro atingem uma idade relativamente avançada.

Tomando como base do calculo 600 personagens eminentes, de ambos os sexos, averiguou-se que a duração média da sua existencia fóra de 68 anos.

Ao menos valha-nos isto! Freje a gente as ideias, mas vae adquirindo certeza de ver patear mais cedo os que não cultivam a intelligencia.

As mósca

E' assombrosa a quantidade de mósca que aparece no verão.

Segundo afirmam os que se dedicam ao estudo dos insetos, a mosca faz quatro posturas durante o verão, e em cada uma delas põe, em média, 800 ovos.

Assim, não admira que tenha tão grande descendencia.

Cordões de latão

O sr. Marklam, presidente da Sociedade de Geografia de Londres; e outros abalizados geografos declararam, a proposito da viagem—que os faz sorrir—de exploração cletuada pelo sr. Roosevelt atravez do Brazil, que o ex-presidente norte-americano descobriu montanhas e rios que apenas existem na sua imaginação e que são produto da sua extraordinaria fantasia.

O *Standard* observa que o sr. Roosevelt teria p'estado á ciencia melhor serviço estudando qualquer paiz menos conhecido...

Mozart

Este grande musico tinha sete anos quando foi apresentado na corte de Vienna.

Apezar de tão curta idade, tinha já revelado taes condições artisticas que o seu nome pronunciava-se sempre com o assombro que causam os meninos prodigios.

Esta fama é que levou os imperadores da Austria a desejarem conhecer o surpreendente musico, o fenomeno de que tanto se falava.

Esteve, por isso, Mozart em Palacio e foi ali objeto de toda a especie de attentões.

Aconteceu ao joven Mozart por essa ocasião, ao caminhar por aquelas vastas galarias, em companhia das arquiduquezinhas, escorregar e cair no chão, magoando-se.

Mais se teria magoado se uma das arquiduquezinhas, Maria Antonieta, que foi depois a intelz rainha de França, não o tivesse amparado e auxiliado a erguer-se.

Acalmou-lhe tambem as lagrimas com carinhos e frases ternas, que Mozart agradeceu muito comovido.

Passado todo o susto, o joven musico falou assim á linda e juvenil arquiduqueza:

—Quero casar contigo!
 Maria Antonieta, que tinha então, oito

anos, ao escutar aquele pedido tão rapido como imprevisito, poz-se muito séria e respondeu:

—Hei-de dizer a minha mamã.

E disse. Quando sua mãe, a imperatriz Maria Tereza, soube do sucedido, perguntou, sorrindo, a Mozart:

Mas que pretensões são essas? Gostas, então, muito de Maria Antonieta?

E Mozart respondeu:

—Foi tão boa para comigo que desejava demonstrar-lhe a minha gratidão.

Outro sorriso serviu de comentario ás suas palavras.

Como bom artista, Mozart tinha já a convicção de que o amor é o melhor premio que se póde oferecer na vida.

O maior bem

Diziam, uma vez, ao famoso filosofo Menedesmo: «O maior bem é ter aquilo que se deseja.»

E ele respondeu:

«E' muito maior bem não desejar mais do que o que se tem.»

Salvam quantos...

O ministro de Portugal em Paris, sr. João Chagas, tem continuado doente de cama. Assim, não pòde assistir ás festas realizadas em honra dos soberanos dinamarquezes, tendo por tal motivo enviado uma carta com as suas desculpas ao ministro da Dinamarca naquela capital.

O sr. Chagas, que tem sido muito visitado, é assistido pelo sr. dr. Lopes, facultativo portuguez.

O jantar de gala oferecido pelo presidente da Republica e por madame Poincaré em honra dos soberanos dinamarquezes foi de 200 talheres, compreendendo-se entre os convivas a comitiva régia, membros do governo, presidente do senado e da camara dos deputados, corpo diplomatico etc. Neste ultimo, faziam parte da assistencia o ministro de Portugal em Paris e madame Chagas.

Com vista aos reaccionarios que passam o tempo afirmando que os diplomatas da Republica não gosam de consideração alguma dos governos perante os quaes estão acreditados.

Fecundidade

Telegrafam de Palermo dizendo ter-se ali dado um caso de fecundidade pouco vulgar e tanto mais notavel quanto é certo produzir-se sem complicações nem consequencias graves. Eis o relato do fenomeno:

Rosa Salemi, modista, de quarenta anos, achando-se pejada de sete mezes, deu hontem á noite um menino á luz, sem auxilio de ninguem. Apoz o parto, sentindo-se muito incomodada, mandou chamar a parteira, com cujo auxilio deu á luz duas meninas. Verficou-se, porém a existencia de mais crianças n'aquella fecundo ventre e Rosa Salemi foi conduzida por seu marido e pela parteira a uma clinica, onde nasceram outros dois meninos!

O marido da parturiente perdeu então a serenidade e acometeram-no convulsões furiosas, que exigiram intervenção medica. Todos os recém-nascidos são viaveis e robustos e a mãe, embora assombrada por aquele inesperado rancho de filhos, que veem reunir-se a seis que já tinha, dois dos quaes gêmeos, encontra-se perfeitamente.

Vacinação

A folha oficial publicou a seguinte portaria:

Constando que, por parte de alguns medicos, não são cumpridas as disposições do decreto de 23 de agosto de 1911, no tocante á gratuidade dos atestados de vacinação, manda o governo da Republica que as competentes autoridades procedam contra os que violarem as sobreditas disposições legais, cobrando qualquer quantia pelos atestados de vacina que hajam de passar.

CAÑCIONEIRO DO POVO

E' por me dares um beijo
 Que tua mãe tanto fala?
 Toma o teu beijo outra vez,
 Veremos se assim se cala.

Fui contar as minhas penas,
 A um Cristo do altar;
 As penas eram tão graves,
 Que cristo poz-se a chorar.

O amor, como o dinheiro,
 Não póde andar encoberto;
 O dinheiro é chocalheiro,
 O amor desinguieto.

DEVANEANDO

A vida daqui a cem anos

Num concurso aberto pelo importante jornal americano *The World*, de Nova York, sobre o que será o viver da humanidade daqui a um seculo, appareceram as seguintes opiniões:

«No ano 2000 terá a cidade de Nova York vinte milhões de habitantes. Os seus nomes encheriam volumes e volumes de um annuario de moradas e outras indicações individuais, pelo que se renunciará a esses cadastros impressos. Tal problema será, pois, resolvido de outro modo simples. Como então a moeda corrente deve ser o centavo de aluminio, bastará deitar um decimo de centavo pela abertura de um dos muitos aparelhos telefonicos que haverá por esse tempo e pedir as indicações desejadas, para que, tres minutos depois, se obtenha uma tira de papel contendo, impressa, a direcção pedida. O mais maravilhoso será que esta operação se efeturará na estação central por meio de ondas hertzianas (telegrafia sem fios).

Nos bairros de grande commercio e maior movimento, as ruas e travessas terão tres a sete caminhos subterraneos, especialmente destinados alguns deles ás senhoras e creanças, mas com luz natural, pois que o pavimento das ruas será de vidro prensado, que se conservará tão limpo como a ponte de um navio de guerra.

Nas esquinas das ruas haverá escadas moveis e ascensores para uso dos transeuntes, e, como os transportes serão feitos em automoveis que só poderão percorrer determinados caminhos subterraneos, o numero de incidentes diminuirá muitissimo.

As habitações serão tolas de vidro prensado e deixarão de haver fumos.

Um dos profetas, Mr. Lemon, calcula que nessa epoca existirão vinte e um modos diferentes de locomoção, sendo o mais agradável o dos navios aereos movidos por electricidade e o mais rapido o dos tubos pneumaticos.

Graças ás rodas pneumaticas e á perfeição que toda a mecanica terá chegado, não se ouvirão ruidos incomodativos que irritam os nervos.

Por meio centavo póder-se-ha obter o ultimo numero de qualquer grande diario, com edições de hora a hora, quer de dia quer de noite, e que se publicará em forma de livro com capa de pao e cantos dourados; a arte do anuncio terá progredido de tal forma que os melhores serão simples coleções de objetos. O mais curioso será que, depois de lido o jornal, bastará expô-lo a determinada temperatura para que desapareça toda a parte impressa, convertendo-se num livro branco para notas.

A não ser pelos relógios, mal se diferenciará o dia da noite, graças a uma porção de lampadas electricas gigantescas, que, suspensas sobre as cidades, substituirão o sol e evitarão o uso dos milhões de lampadas de incanlescencia atuaes.

Nas cosinhas, só se empregará o calor do sol, armazenando e obrigado a passar por oxigenio puro, e todas as casas e todos os hotéis terão a sua camara frigorifica, onde se poderão guardar, de uma só vez, alimentos para alguns anos, diminuindo a venda a retalho que tanto encarece os generos.

Haverá cosinhas publicas, nas quaes se fornecerá aos assinantes a comida por meio de tubos pneumaticos; e não será preciso pensar no aquecimento das casas, pois que as paredes, todas elas, serão impermeaveis ao frio. Em todos o caso, tirar-se-ha uma illimitada quantidade de força das minas de carvão em ignição, sem necessidade de castar nada no transporte de combustivel. Não haverá incendios, porque todos os edificios serão incombustiveis; nem canos de exgoto, porque todas as imundices serão submetidas á cremação.

Os cadaveres ou cinzas guardar-se-hão á flor da terra, em caixas de bronze soldadas, e os cemiterios passarão a denominar-se *formosas cidades do sono eterno*.

Todas as costas maritimas estarão protegidas por diques de solido granito, nos quaes haverá grandes caes de pedra e aço, onde os maiores navios do mundo possam descarregar em menos de uma hora.

E todas estas comodidades se completarão com amplas avenidas, formosos parques, grandes esplanadas para *sports*, amfiteatros e estatuas que recreiem a vista e o espirito.

Por meio de aparelhos portateis, toda a gente poderá estabelecer comunicação s a qualquer distancia, e ninguem deixará de trazer na algibeira um *fono*, para cujo fun-

cionamento se aproveitarão mesmo as mais súbitas vibrações do eter.

Por sobre a multidão das cidades andarão as velozes máquinas voadoras, rápida e silenciosamente, e para os transportes marítimos existirão navios que não de fazer, com absoluta segurança, as suas viagens á razão de mil kilometros á hora.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

As oposições no Senado

Continúa provocando todas as atenções e os comentarios mais variados a attitude das oposições no Senado.

Muito especialmente, o que mais avoluma em todas as conversas á a curiosidade acerca das intenções dos srs. senadores das direitas.

O que querem elles? O que pretendem?

Ninguém é capaz de responder a uma pergunta tão legitima.

E o que ninguém admite, por um momento sequer, é a hipótese de as oposições pensarem em derrubar o governo com quaisquer votações no Senado—tão absurda e inverosimil se apresenta uma tal hipótese.

Por isso, a mesma duvida continúa a pairar no espirito publico:

—Quais são os intentos dos srs. senadores das direitas?

Uma revolução... fumarenta

Dentro em pouco terão passado á historia as caixas de cedro que actualmente se usam para os charutos. Algumas fabricas de tabacos tem experimentado o uso de caixas de vidro, o qual tem dado resultados. E' claro que são mais pesadas que as de madeira, e que correm o perigo de se partirem; mas são muito mais baratas, pois que a madeira está cada vez mais cara.

As caixas de vidro que se tem empregado nessas experiencias tem uma tampa nikelada; cada uma comporta cincoenta charutos. Estas novas caixas, depois de fumados os charutos, podem ser utilizadas para muitas coisas, porque não ficam cheirando a tabaco, ao contrario das caixas de madeira, que nunca chegam a perder esse cheiro.

Cotados!

Politicamente Afonso Costa faliu, proclamam as gazetas evolucionistas. Faliu o homem que tem dotado a sociedade portugueza com leis como a da Separação do Estado das Igrejas, da contribuição predial e tantas outras que são o mais robusto suporte da Republica.

Ganha terreno dia a dia o sr. Antonio José de Almeida, poderoso e indomavel como um Alexandre, e isto porque a sua obra, quando membro do governo provisorio, se resume a... coisa alguma!

Tolerancia

Diderot, esse cultissimo espirito que concebeu o plano genial da «Enciclopedia» nunca foi admitido á academia franceza por a isso se oporem o rei e o clero. Não necessitou dessa consagração que o não impediu de ser nomeado socio das academias scientificas mais cotadas de seu tempo. E mais uma vez a «tolerancia» catolica se afirmou tal como é, pequenina como uma coisa mesquinha, venenosa como uma inveja vil.

Ataques entre republicanos

Certamente os ataques entre republicanos, com uma violencia e um azedume que os factos por forma alguma justificam, tem criado uma atmosfera favoravel ás manobras dos inimigos das instituições.

Tem havido mesmo da parte de alguns republicanos, que aliás prestaram bons serviços no periodo da propaganda republicana, uma verdadeira cegueira na animosidade com que passaram a atacar antigos correligionarios, que apenas procuram cumprir os seus deveres, servindo honradamente a Republica e concorrendo para que a administração do Estado já não seja hoje o que era no tempo da monarchia.

Creemos bem que essa cegueira hade acabar.

Todos os republicanos hão de compreender afinal a absoluta necessidade de se tratarem com mais respeito e de se apreciarem com mais justiça.

Pelas nossas colonias

Nas nossas colonias ha raridades que alguns leitores acharão interessantes, e por isso, as lembramos.

Em Cabo Verde não ha animais venenosos e as cabras reproduzem-se duas vezes por ano.

Na ilha de Santo Antão ha duas colheitas annuaes de milho e na ilha Brava um alqueire daquelle cereal produz, em media, quatrocentos.

Em Moçambique faz-se vinho de palmeira, que é chamado nipa, e que não é dos menos apreciados.

Na ilha da Boa Vista nasce a algodão côr de ganga e na de Santo Antão extrah-se belo marmore e armenio.

Em Timor ha uma fonte de petroleo,

e em Sofala existe sobre o rio Ruge uma ponte natural, formada pela altura de um grande rochedo.

São estas algumas das principais curiosidades das nossas colonias.

O soldado portuguez

Numa conferencia realisada em Lisboa o capitão-tenente Leote do Rego referiu-se ao culto pela bandeira, quanto ella é respeitada por todas as nações, como todos os cidadãos adoram o simbolo da Patria, citando varios exemplos, entre elles, um, passado num posto militar em Africa, que estava confiado apenas á guarda de um cabo e quatro soldados africanos. Quando um dia um cruzador alemão alli chegou e ordenou o desembarque de tropas e munições, indo um official intimar o comandante do porto a que arreasse a bandeira portugueza, este não só não o fez, como, agarrando-se ao poste, respondeu «que só dali sairia depois de ser cada-ver!»

Em face desta resposta valorosa e bem digna da velha alma nacional, o germano estacou e teve de arranjar as coisas por outra forma mais humana.

Os menores e o tabaco

Ha anos foi aprovado em Nova York uma lei que pune com penas diversas os menores de dezesseis anos que sejam encontrados a fumar publicamente.

O exemplo deveria ser seguido por todos os estados, porquanto, na opinião dos mais habéis higienistas, o uso do tabaco na idade em que o organismo se está a desenvolver, acarreta graves perturbações nervosas e fisicas.

Tambem os juriconsultos constatarem que o uso do tabaco na quadra da vida em que a razão não está ainda amadurecida, conduz muitas vezes ao roubo e ao alcoolismo.

E entre nós é frequentissimo verem-se fedelhos fumando descaradamente!

Um millionario assaltado por bandidos... delicados

Numa das ultimas tardes, saiu a passeio num automovel, acompanhado por sua filha, um millionario de Nova York, e a certa altura do passeio uns cinco bandidos, apontando revólveres ao chauffeur obrigaram-no a parar.

Em seguida roubaram á filha do dito millionario todas as joias que levava e todo o dinheiro que o pai e o chauffeur tinham nas respétivas carteiras e algibeiras.

Feito isto um dos bandidos tirou o chapéu e dirigiu-se á filha do roubado, dizendo:

— V. ex.ª desculpe o susto que lhe pregámos e creia que muitissimo deploramos ter lhe feito passar tão desagradaveis momentos.

E dirigindo-se ao chauffeur ordenou:

Os futuristas

Vem de Italia, mas parece trazer a etiqueta americana, que marca todas as grandes excentricidades.

O partido dos futuristas, de que Marinetti é chefe, propõe-se a reformar os costumes italianos. Alegam os futuristas que a Italia é povo de sonhadores, de místicos, e pretendem torna-lo um povo mais rude e mais pratico.

A arte, dizem então os futuristas, tem sido um elemento de dissolução, e assim, nada de museus nem de teatros.

Os museus, com todos os objetos que contem, serão vendidos em hasta publica, applicando-se o produto da venda e construções navaes.

Nada de musica nem de poesia.

Os futuristas tem grandes esperanças de successo, e só temem que o belo sol da Italia, o seu clima e as suas noites de luar transornem o exito da propaganda.

A necessidade da applicação do seu programa resumem-no elles neste principio: na Italia ha muitos beijos e poucas bofetadas. Não será difícil restabelecer o equilibrio porque em vista dos seus planos anti-artisticos ha de haver muito quem os corra... a pontapé.

Festa militar

Teve lugar no domingo ultimo, pelas 14 horas, uma significativa festa militar, no quartel do 3.º batalhão de infantaria 4, afim de comemorar a incorporação dos recrutas do 2.º contingente deste ano. Esta solenidade visou especialmente a ideia de demonstrar aos novos soldados que o serviço a que são chamados constitue um dever honroso de todos os cidadãos, e que os recrutas vem encontrar sempre nos seus camaradas dos quartéis, verdadeiros amigos que pugnam pelo seu desenvolvimento moral e propagam os mais nobres principios de honra, camaradagem e sacrificio.

OS VINHOS PORTUGUEZES EM INGLATERRA

As estatisticas accusam um crescente consumo de vinho na Inglaterra, sendo a Franca e Portugal os paizes cujos vinhos ali são melhor acolhidos.

Em março ultimo a Franca vendeu para as ilhas britannicas 94.426 galões; Portugal figura, porem, em primeiro lugar com 105.880 galões.

Oxalá este acrescimo se vá acentuando, pois as nossas adegas do Donro estão actualmente cheias de maguifico vinho que espera sahida.

CONTOS E NOVELAS

O Imprevisto

Quando o criado, na manhã daquelle dia luminoso lhe, entregou a correspondencia,—alguns jornaes e uma carta,—teve uma agradável surpresa.

E' que reconhecera no cursivo ligeiro do sobrescrito a letra dela; uma letra bem lançada e firme, muito sua familiar; uma bela letra em que se acostumára, outróra, a ler as mais sentidas paginas da historia de um imarcessivel afeto.

Imarcessivel! Havia tanto tempo que ella, a linda ingrata lhe não dava as suas noticias que se julgou victima de uma illusão.

Podia lá ser! Uma carta após tanto tempo de ausencia e agora, quando elle a supunha já esquecida por completo dessas deliciosas horas de sonho, que ambos tinham sonhado, outróra, á luz branca do luar, em pleno campo florido, entre um perfume de flores adormecidas...

Podia lá ser! Impaciente, abriu a carta e logo a sua duvida cessou.

Era dela. Não se enganára... Longo tempo levou a ler aquella missiva breve como um beijo trocado furtivamente e escrita naquelles caracteres que eram bem como florações da mão dela e em cujas astes e curvas parecia balouçar alguma coisa da inconfundivel elegancia que distinguia o seu vultosinho de impulsiva.

Ela dizia-lhe, apenas: «Meu querido: Espera-me hoje. Chego no ultimo comboio».

O quê? Pois ella viria, assim, tão inesperadamente, surgindo-lhe qual aparição? Não estaria elle sonhando? Não seria tudo uma alucinação produzida pelas vagas reminiscencias de um afeto que se julgava extinto?

Ela vinha? Oh! viria decerto! E estava já a vê-la, esbelta, sorridente, a fita-lo com malicia, o seu vultosinho a surgir airoso de dentro da carruagem poeirenta do comboio, desse ultimo comboio que elle agora ficaria a esperar com uma impaciencia inaudita, indiscreta...

Que longas lhe pareceram as horas e que enfadoahos se lhe afiguraram todos os preparativos, a que assistiu na gare, para a chegada do comboio.

Primeiro, a entrada do publico todo elle em grandes grupos movimentados, onde havia gente transportando malas e que se ficava aguardando pacientemente o comboio para seguir viagem.

Familias, esperando pessoas amigas, conversavam animadamente. Homens, em pequenos grupos, passeavam, em animada conversa, ao longo da gare.

Depois, em plena linha estrondeou um ranger de ferragens e alguns descarregadores impeliram um vagon, que foi juntarse, lá ao fundo, a uma correnteza de carruagens que para ali estavam á espera de uma locomotiva as transportasse.

Uma impaciencia febril dominou-o durante aquellas longas horas até que chegasse aquelle desejado comboio do norte, que devia trazer-lha, sorridente e linda.

Mas tambem que alegria doida quando, logo após a chegada desse comboio tão impacientemente esperado, e que entrou nas agulhas ao estridular de um apito formidavel e entre nuvens brancas de vapor, a avistou, o vulto gracioso emoldurado na portinhola da carruagem...

Foi repleto de uma felicidade imensa que a auxiliou a descer, entre a balburdia dos viajantes que chegavam ou que seguiam, conduzindo grandes malas incommodas.

Depois, num momento confundiram-se com a multidão que enchia a gare e dali a pouco saiam da estação e muito tranquilos, muito felizes, caminhavam sorridentes, de braço dado, em plena rua.

—Sabes, disse elle, após um momento em que a contemplou ficsamente, ainda me parece um sonho, ver-te aqui, a meu lado.

—Louco!—respondeu ella a rir.—Com que facilidade esqueces que só a Ti eu jurei amar eternamente! Pois bem, vim, Quiz ver-te. Quiz provar-te que não te esqueci e que continuei a amar-te durante todo esse longo tempo em que, decerto me fizeste a injusticia de imaginares que tinha dado a outro o meu coração—este meu coração que só a ti pertence...

Loucura? Talvez. Mas que queres? Não pude ser superior a este desejo de ver-te, de testemunhar-te o meu imprecivel afeto!

E ele, vivamente: —Estranho afeto esse, que te levou a esqueceres a fé jurada e a fugires de mim!

Ela sorriu, maliciosa, num lindo sorriso em que reluziram quaes perolas os seus belos dentes; depois, num encolher de hombros:

—Que queres. Destinos! mas agora aqui me tens, a teu lado, como outróra. Venho despedir-me de ti, agora que estou resolvida a partir para longe, para muito longe deste lodçal de intrigas.

Mas, por acaso poderia eu partir sem

ver-te, sem saber de ti que não me guardavas rancôr? Sem averiguavar se ainda me consagravas uma sombra que fosse desse grande afeto que outróra dizias dedicar-me?

Ella falava arrebatadamente, apaixonadamente. Nos seus lindos olhos luziam grandes lampejos affectivos e de todo o seu vulto airoso como que se exteriorisava um fluido amoroso, dominador e avassalante e quando elle, para responder-lhe, ia a dirigir-lhe não sei que palavras, ella, muito terna, muito meiga, chegou para elle o seu rosto formoso e beijou-o com furia, na boca, numa ancia de quem devora um apetitoso fruto...

A noite era calma e eles, que distraidamente se tinham distanciado de toda a gente, reviviam agora, descuidados, esse sonho feliz que fóra a unica preocupação seria da sua juventude e o Imprevisto, essa estranha divindade que tantas vezes preside á locura humana, registou na sua velha cronica de galantaria mais uma pagina de amor...

Lyster Franco.

Vida politica

Afim de proceder á eleição das suas commissões politicas, reuniram pelas 17 horas de domingo, na sede do Centro Democratico, os elementos do Partido Republicano Portuguez de Faro. Essa eleição, a que assistiu grande numero de republicanos, deu o seguinte resultado:

Comissão municipal

Efetivos

Romão Infante Sequeira Soares Antonio Pedro Franco da Cruz José da Encarnação Vieira Junior Afonso Pereira de Assis João de Sousa Prazeres Manuel Rodrigues Corvo Antonio Rodrigues Carrusa

Substitutos

Manuel Carvalho José Viriato Maquias Alberto Serafim Monteiro João Xavier de Paiva José Vicente de Brito Francisco Fernandes Rodrigues Correia João Bernardo Soares

Comissão paroquial de S. Pedro

Efetivos

Manuel de Brito Junior José Teixeira Rosa Francisco José Freire Antonio Joaquim de Brito Simão dos Santos

Substitutos

João Antonio da Silva Manuel de Figueiredo Manuel Joaquim Vieira Antonio Francisco de Sousa Ramos Luciano Inacio da Silva

Comissão paroquial da Sé

Efetivos

José Inacio dos Santos Francisco Inacio Guerreiro Felix das Dores Prazeres Estevam Antonio da Silva Costa Sebastião Diogo Maçarico

Substitutos

João Pinto Ribeiro José Lopes Caramelo José de Jesus Teixeira Marcos José de Matos Francisco Inacio Ernesto

POETAS

FALAM POSSILGAS DE OPERARIOS

Creanças rotas, sem abrigo... A enxeriga é pódre e a roupa é leve... Quarto sem luz, meza sem trigo... Quem é que bate ao meu postigo? —A Neve.

A usura rouba a luz e o ar E o negro pão que a gente come... Inverno vil... Parou o tear... Quem vem sentar-se no meu lar? —A Fome.

Lume apagado e o berço em pranto Na terra humida, Senhor? A mãe sem leite... o pai a um canto... Quem vem além, torva de espanto? —A Dôr.

Alcool! Veneno que conforta, Monstro satânico e sublime! Beber! beber... e a magoa é morta!... Quem é que espreeita á nossa porta? —O Crime.

Doze anos já, e semina! A mãe que é dela... o pai no officio... Corpo em botão de aurora e lua!... Quem canta além naquela rua? —O Vicio.

A fome e o frio, a dôr e a usura, O vicio e o crime... ignobil sorte! Oh vida negra! Oh vida dura!... Deus quem consola a Desventura? —A Morte.

Guerra Junqueiro.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Como foi apreciada no estrangeiro

A promulgação da lei da separação das igrejas do Estado, que marcou, para Portugal, o termo da guerra civil em que dia a dia se dissolvía a nacionalidade, representou para o estrangeiro um verdadeiro, um notavel acontecimento. De todas as minhas conferencias, realizadas no verão passado, em varios paizes, a começar pela Italia, o que mais interessava as assembleas era a parte respeitante á lei da separação. Sabios, escriptores, pensadores e filosofos, todos eram unanimes em louvar a medida adotada pelo governo provisorio, tecendo ao seu glorioso autor, dr. Afonso Costa, os mais rasgados elogios e considerando-o um grande homem de Estado.

Dir-se-ia que nos meios intellectuaes europeus toda a obra da Republica se resumia nessa lei. A conferencia que fiz na Casa do Povo, em Lausanne, sob o titulo—Da monarchia clerical á Republica laica—em que expuz os topicos de lei e da obra quasi sobre-humana do governo provisorio, merecen as honras de reprodução em jornaes italianos, francezes, belgas, suíços, etc. E essas referencias não as posso attribuir senão á simpatia e admiración que a todos inspirou o gesto heroico de Afonso Costa. Digo-o aqui, sincera e imparcialmente, sem o minimo exagero, fulgando muitissimo em apreiteir este ensejo para o fazer. Dada esta unanimidade de opinião, como interpretarão os estrangeiros a repugnancia que se nota em alguns meios portuguezes contra a mesma lei? Que juizo farão dos que tão severamente a condemnaram e repudiam por inoportuna e inconveniente? E tanto mais ha de ser pouco lisongeira para nós semelhante apreciação quanto é certo que foi essa medida a que serviu, no mundo scientifico e politico para verdadeiramente se aquilatar do valor da Republica Portugueza e dos seus homens de governo.

Por isso confio que todos os que se dizem liberais e republicanos, o que tanto monta dizer portuguezes, evitarão, pelo seu patriotismo, dar a estranhos o espetáculo de uma desillusão, que, além de cruel e contraria aos interesses da Republica, no actual momento, por certo nos acarretará amargos desgostos, quer sob o ponto de vista externo, quer sob o ponto de vista interno.

Magalhães Lima.

A graça alheia

ESPAÑHOLAS

—Tenho em minha casa um quadro magnifico.

—E que representa?

—Um cacho de uvas tão bem pintado que os passaros chegam a vir pica-lo.

—Pois eu tenho um ainda melhor. Representa um cão tão bem feito, que a autoridade obrigou-me a açaima-lo.

PERGUNTA INOCENTE

—Oh mamã! Porque é que os doentes no hospital trazem uma carapuça branca?

—E' para não se confundirem com os saos!

ENTRE COMPADRES

O Oliveira, tendo-se zangado e cortado relações com o seu compadre Zacarias Ravasco, dizia mal dele a quantas pessoas conhecidas encontrava. O compadre, sabedor do caso, escreveu-lhe uma carta increpando-o asperamente pelo seu procedimento incorrecto.

Eis a resposta do Oliveira:

«Compadre Zacarias:—Devolve-lhe, a sua carta. As inconveniencias de que vem recheada, desde o principio até ao fim, obrigaram-me a não lêr».

CALINADA

Barnabé, filho de Barnabé pai:

—Diga-me uma coisa, papá: os selvagens não tem relógios?

—Não, meu filho.

—Então como é que eles sabem as horas que são!

—Contando pelos dedos.

QUESTÃO SÉRIA

Um ricoça ajusta com um pintor o seu retrato a oleo.

—Então quanto pode custar?

—Umhas trinta libras.

—Parece-me carito e dando eu o oleo?

Noticias de Instrução

De futuro todos os professores primarios devem indicar com precisão no mapa mensal modelo F. e na casa para esse fim destinada, todas as faltas que derem durante o ano, tendo cuidado de esclarecer na columna das observações a causa dessas faltas, como se o mapa fosse o modelo G.

—Ao concurso aberto pela benemerita Sociedade Protetora dos Animaes, entre as escolas primarias de todo o paiz, apresentaram provas ógo alunos de ambos os sexos.

—A frequencia das escolas centraes de Faro no dia 18 e 19 do corrente mez, foi de: meninas, 162; meninos, 159,—104.

—Tem obtido o visto da Inspeção do Circulo Escolar de Faro, sendo immediatamente remetidas ás camaras dos concelhos respetivos, para despachos, todas as



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

requisições de material escolar e impressões organizadas pelos professores do referido circulo.

— Dizem-nos estar para breve a vinda ao Algarve do sr. dr. João de Barros, mui digno diretor geral da Instrução Primaria.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. governador civil de Faro conferenciou, demoradamente, com as srs. presidente do ministerio e ministro da marinha, sobre a questão da pesca do atum na costa do Algarve.

O governo ordenou o cumprimento dos regulamentos de pesca, na parte applicavel, continuando-se entretanto as negociações, pela via diplomatica, para definitiva resolução sobre o assunto.

O sr. dr. Lino Gameiro tratou tambem junto das estações competentes, da imediata publicação do decreto que criou o concelho de S. Braz de Alportel, ocupando-se ainda da projetada visita do sr. presidente da Republica ao Algarve, que provavelmente só poderá realizar-se em principios de junho.

— Partiu para Lisboa a sr.ª D. Fausta Vaz Velho Aboim.

— Encontra-se nesta cidade o sr. Odegaro Infante da Mota Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Caminhos de Ferro.

— A laboriosa classe maritima, em grande numero, esteve no Departamento Maritimo a pedir providencias contra o abuso dos galeões hespanhoes que andam pescando na area das armações de atum, fazendo fujir o peixe. São justissimas as reclamações dos maritimos, cujos animos, como é facil de compreender, se encontram bastante excitados.

Vão ser dadas rigorosas providencias. — Está a concurso a escola mixta de Vila Real de Santo Antonio.

— Vae ser provido, nos termos legais, o lugar de continuo da comarca de Vila do Bispo.

— Pediu transferencia para infantaria 6.º o musico de 2.ª classe de infantaria 4, sr. José Francisco Raposo.

— O sr. João Gago Nobre, representante da Sociedade de Piscicultura Farense limitada, pediu autorisação ao governo para vedar um local de cerca de 20 hectares, nas aguas publicas da ria de Faro, para o estabelecimento de um parque de piscicultura e reprodução natural e engorda de peixe.

— O sr. Fidelino de Sousa Figueiredo foi nomeado professor provisorio do liceu Passos Manuel.

— O sr. Belchior Martins Galego foi exonerado de juiz de paz de S. Braz de Alportel.

— O sr. Joaquim Antonio Arnaud foi exonerado de juiz de paz de Tavira.

— Foi nomeado o medico do liceu de Coimbra, sr. dr. Francisco Judice Formosinho, para fazer parte da junta de sanidade escolar do ministerio da instrução.

— Os srs. Manuel João Faustino e Antonio Francisco Pontes foram respetivamente nomeados juiz de paz e substituto de Cachopo.

— O sr. dr. Sebastião Galvão sub-delegado em Tavira, foi transferido para Olhão.

— O engenheiro subalterno de 1.ª classe, sr. Artur Mendes, foi nomeado diretor dos caminhos de ferro do sul e sueste, lugar que já exercia interinamente.

— Foi concedida a autonomia aos liceus do paiz, sendo ampliadas as atribuições dos respectivos reitores.

— O bacharel, sr. João Trigos do O' Ramos, foi nomeado ajudante do notario de Olhão, sr. Antonio Vinhas Reis.

— O sr. Luiz Maria de Melo e Sabo, engenheiro sivecultor ajudante, foi proposto para a promoção a sub-chefe.

— A junta de saude do ministerio das finanças deu por incapaz para o serviço o sr. João Carlos Breda de Melo, secretario de finanças do concelho de Alcoutim.

— Os srs. Constantino Negrão e João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, rebedores dos concelhos respetivamente de Lagoa e Monchique, foram julgados qutes para com a fazenda publica, referentes aos anos de 1912-1913.

— Ficou decidida a prorrogação da atual sessão legislativa até 10 de junho, para se poder votar o orçamento e a lei eleitoral, pela qual se hão de regular os trabalhos das proximas eleições.

— Vae ser atrelada uma carruagem de 3.ª classe aos comboios n.ºs 250 e 291, entre Portimão e Faro, afim de poderem ser utilizados por passageiros aqueles comboios de mercadorias.

— Foi proposto para ajudante do regi-

mento de infantaria n.º 33, o capitão da mesma unidade, Artur Rodrigues de Oliveira.

— Esteve em Faro, na semana passada o nosso correligionario sr. Manuel João Faustino, de Cachopo.

— Vimos nesta cidade com seus filhinhos Antonio Augusto e Maria Adelaide, a sr.ª D. Laura Tavares de Sousa, esposa do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude em Tavira.

— Foi a Lisboa o nosso correligionario e amigo sr. Custodio Pedro Junior, de Moncarapacho.

Escolas industriais

O sr. ministro da instrução levou á assinatura presidencial o decreto concedendo a autonomia ás escolas industriais.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, quinta-feira, 21—D. Maria Flerelia Santos, D. Antonio do Carmo Silva, D. Alice Judice Samora Pimentel, D. Monica Chagas, D. Manuela Helena Pacheco, D. Emilia do Carmo Sousa, D. Augusta Manuela Ferreira, D. Amelia da Cunha Ribeiro, Antonio Francisco Revez, João Augusto Xavier, Eduardo Fernandes Melo, Antonio José Guimarães e Eleuterio do Carmo Lopes.

Sexta-feira, 22—D. Augusta da Veiga Martins, D. Eduarda da Conceição Santos, D. Emilia Pinto de Aboim, D. Maria Candida Belchior, Antonio da Cruz Moutinho, Evaristo de Sousa, Paulo José Gomes, Antonio Carlos Tiburcio e Manuel José de Oliveira Junior.

Sabado, 23—D. Maria Amelia Vieira, D. Joana Castelo Branco Simões, D. Alexandrina Pontes de Sousa, D. Antonia Izabel de Jesus, Alfredo Herculano Moreira, Eduardo Jacinto Fernandes, Antonio Cipriano de Sousa e o menino João de Melo Martins.

Casamentos :

Realizou-se no domingo, dia 17, na Amadôra o enlace do nosso presado amigo e assinante, sr. Alexandrino Arceio Costa, com a ex.ª sr.ª D. Alice Maria Lucena de Abreu, de Lisboa. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pae, o sr. Francisco José de Abreu e sua prima sr.ª D. Emilia de Abreu, e por parte do noivo o sr. Manuel Pereira de Jesus, proprietario de Queluz.

Os noivos, em seguida ao enlace, retiraram para a sua residencia, em Queluz de Baixo.

Necrologia:

Faleceu em Pera o sr. José Heliodoro. Contava 74 anos e era geralmente benquisto, sendo por isso muito sentida a sua morte.

— Faleceu em Monchique a mãe do sr. Chaparro. A's familias entudadas os nossos pezames.

ACABA DE APARECER

À RODA DE PORTUGAL

POR JOSÉ AGOSTINHO

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

À Roda de Portugal constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. O Primeiro de Janeiro, disse o seguinte :

«À Roda de Portugal é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desuado entre nós, numa homenagem sobriamente romanisada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre ciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristallino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, como patriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorisado, como neubuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

VENDE-SE uma casa com o n.º 15 de policia, em frente ao liceu desta cidade. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Torre, na Horta de Ferregial—Faro.

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

JOÃO MASCARENHAS NOBRE

AGRADECIMENTO

João Gago Nobre, sua esposa e filhos agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes as suas condolencias, pelo falecimento do seu querido filho e irmão, tanto áquelas que o acompanharam á sua ultima morada, como ás que por qualquer forma lhes testemunharam o seu pezar, tomando parte na sua imensa dôr.

Testemunhando a sua gratidão não podem deixar de especialisar o Corpo Docente e a Academia do Liceu de Faro, pela honrosa manifestação de sentimento e afeto, que se dignaram dispensar ao extinto aluno e companheiro nas lides escolares.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO



DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saude e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inteirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino óleo de fígado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfitos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo o material para o aumento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, linfatisimo, raquitis, afecções bronquicas e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem ás doenças agudas.

A PROVA :

«Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, pouco comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nenhuma melhoria lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lha a tomar. Vi com effeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está tambem forte.» Manoel Lopes d'Aravio, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85,

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRABEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinas e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empresa das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de fígados de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES (Contrexema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivarirose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

LICEU CENTRAL DE JOAO DE DEUS

AVISO

Quem pretender fazer qualquer exame neste liceu, no atual ano letivo, deve apresentar na secretaria, desde 1 até 15 de junho, o seu requerimento acompanhado de todos os documentos indicados no edital afixado no atrio deste liceu.

O praso para entrega dos requerimentos dos alunos do periodo transitorio termina no 10 de junho.

O secretario,

Antonio Manuel Fernandes.

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula—FARO.

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

